

Um olhar da antropossociologia urbana que se entrecruza na Amazônia: o crescimento urbano e a educação superior em uma Macapá da “vida boa”

A antropossociology look urbana that cross in the amazon: urban growth and higher education in one of macapá "good life"

Margareth Guerra dos Santos¹

¹ Professora no Departamento de Educação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: margarethguerra@unifap.br

RESUMO: O artigo discute o crescimento da cidade de Macapá na perspectiva da Sociologia Urbana sob o viés da expansão da Educação Superior e seu entrelaçamento com a caracterização da vida urbana da cidade. O estudo do ponto de vista teórico-metodológico, tessitura entre a antropologia urbana (MAGNANI, 2008) e a Sociologia urbana (NUNES, 2014) dentro de um contexto amazônico, região onde localiza-se a cidade de Macapá, em uma região de floresta, sob o *olhar* de uma *antropossociologia* urbana.

Palavras-chave: Sociologia Urbana, Cidade, Educação Superior.

ABSTRACT: The article discusses the growth of the city of Macapa in the perspective of Urban Sociology under the bias of the expansion of higher education and it is intertwined with the characterization of urban city life. The study of the point of view theoretical and methodological, weaving between urban anthropology (MAGNANI, 2008) and urban sociology (NUNES, 2014) within the amazon context, the region where is located the city of Macapa, in a region of forest, the gaze of an urban antropossociologia.

keywords: Urban Sociology, city, Higher Education.

Sumário: 1 Introdução - 2 A Macapá da “Vida boa” - 3 A Educação Superior em ascensão: reflexos da globalização educacional - 4 Reflexões finais - Referências.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar um estudo que pretendemos aqui chamar de *Antropossociológico* pelo caráter teórico-metodológico que o embasa, trazendo correntes dos estudos urbanos de Nunes (2014), Souza (2011), Simmel (2001), Freitag (2006) e Magnani (2008), em diálogo com as questões da urbanização propondo um entrelaçamento com a expansão da Educação Superior na cidade de Macapá¹. O que se pretende neste estudo é discu-

¹ Para localizar o fenômeno da Educação Superior, precisamente na cidade de Macapá, utilizamos o material produzido por pesquisadores da Universidade Federal do Pará e Amapá, que contribuíram para a produção do Volume Amapá da Coletânea *Educação Superior Brasileira 1991-2004* (INEP, 2006), para além de questões de nossa dissertação de mestrado, que refere-se ao objeto em tela.

tir o processo de crescimento urbano da cidade a partir da expansão de Instituições públicas e Privadas de Ensino Superior, atrelados ao fenômeno da globalização, internacionalização da educação superior e processos de regulação da qualidade da oferta deste nível de ensino.

A temática da Educação, especificamente da Educação Superior, insere-se em um contexto de desenvolvimento regional provocado especificamente na década dos anos 90 do século passado, quando a cidade sofre processos migratórios principalmente, pelo fator econômico denominado área de livre comércio². Uma categoria importante, na estrutura analítica deste estudo é o conceito de cidade, que no caso da Capital Macapá, que tem seu surgimento ligado à proteção da costa brasileira, vinculada ao nascimento da cidade³ Mas, outros conceitos de cidade vão direcionar ao longo da história o desenvolvimento urbano da cidade de Macapá, que não vai distanciar-se da evolução urbana no Brasil, mesmo que em um processo tardio e lento.

Na virada do século XX para XXI, já podemos afirmar que a influência das teorias e práticas urbanas americanas no Brasil é hegemônica. Isso se reflete na introdução dos arranha-céus, ou seja, na verticalização das construções, na introdução de elevados e tuneis, que favorecem o transporte urbano voltado para o automóvel, em detrimento de bondes, metrô e trens, típicos da paisagem europeia, especialmente francesa. [...] (FREITAG, 2006. p. 28).

Neste estudo, refletem-se as peculiaridades do desenvolvimento urbano por dentro da Amazônia. A lupa de Brasilmar Ferreira Nunes que em seu artigo *A interface entre o urbano e o rural na Amazônia Brasileira: Notas para reflexão*, nos remete a reflexões acerca do que foi e é o desenvolvimento social, dentro de um contexto de processo de urbanização das cidades na floresta, onde o rural está presente, o que ele chama de *Rural e urbano na Amazônia*.

E nesta *interface Rural e urbano* onde “[...] para a Amazônia brasileira, a pulverização de pequenos aglomerados não rompe drasticamente com hábitos e costumes de sociedades agrárias [...]” (NUNES, 2014. p. 2), que apresentaremos o nosso *lôcus* da pesquisa a cidade de Macapá.

2 A MACAPÁ DA “VIDA BOA”

A Cidade de Macapá⁴ que desde a década de 1990, busca acompanhar o desenvolvi

² Lei Nº 8.387, de 30 de dezembro de 1991, conseguiu inserir no seu bojo o Art. 11, com a seguinte redação: “Art 11 - É criada, nos Municípios de Macapá e Santana, no Estado do Amapá, Área de Livre Comércio de Importação e Exportação, sob regime fiscal especial, estabelecida com a finalidade de promover o desenvolvimento das regiões fronteiriças do extremo norte daquele Estado e de incrementar as relações bilaterais com os países vizinhos, segundo a política de integração latino-americana.” fonte: [http://www.dantastorres-tributos.com.br/news/area-de-livre-comercio-de-macapa-e-santana-\(alcms\)-%E2%80%93breve-comentario-sobre-sua-cria%C3%A7%C3%A3o/](http://www.dantastorres-tributos.com.br/news/area-de-livre-comercio-de-macapa-e-santana-(alcms)-%E2%80%93breve-comentario-sobre-sua-cria%C3%A7%C3%A3o/)

³ Forte Militar “Fortaleza de São José”. Neste contexto, enquadra-se o conceito de *cidade fortaleza* (WEBER, 1978) , a cidade surge com vistas as tarefas militares de subsistências e manutenção das fortalezas.

⁴ A origem da palavra **Macapá** é indígena, sendo uma variação da palavra *Macabas*, que na linguagem nativa significa “lugar de abundância de **bacabas**” . A cidade de Macapá, até 1943, fazia parte das terras do Araguari, e estava incorpora-

mento urbano mundial, impulsionada por um processo de globalização que se contrapõe a uma Macapá, que tradicionalmente ainda preserva o cenário *da Macapá da "vida boa"*. Uma cidade que acompanha um processo de urbanização particular, onde até a década de 1980 era capital do Território Federal, banhada pelo rio Amazonas e que tem 72% de áreas destinadas à proteção legal (unidades de conservação e áreas indígenas) um cenário urbano que contrasta com o de outras capitais brasileiras, nas palavras de Nunes

A Amazônia brasileira é uma macrorregião com especificidades diversas. Destacamos principalmente seu imenso vazio demográfico (densidade de 4,81 hab/km²) num território caracterizado por uma enorme diversidade ecológica. Vem sendo submetida, durante séculos, a estímulos exógenos de crescimento econômico, que lhe vem dando características específicas, tanto a sua economia, quanto a ocupação de seu território. (NUNES, 2014. p. 2)

O cenário da cidade de Macapá se diferencia do restante das metrópoles do país, onde florestas exuberantes e o rio Amazonas marcam presença, mesmos o das grandes metrópoles da região, pois aqui *o ribeirinho* ainda tem forte presença na cidade. Nunes (2014) ressalta que os fatores exógenos destacaram-se na economia amazônica com vistas ao desenvolvimento da região, a exploração de recursos naturais foi um elemento estimulador, é possível perceber estas características na história do desenvolvimento do Estado do Amapá, com a vinda de multinacionais, a exemplo da Indústria e Comércio de Minérios S.A. - ICOMI⁵, para o Esta unidade da federação provocando a construção de cidades planejadas no meio da floresta como o município de Serra do Navio.

Macapá tem sua história alicerçada nos enredos da colonização, com os processos de ocupação das terras e defesa da fronteira da colônia brasileira. A criação da cidade de São José de Macapá é a tentativa de proporcionar aos homens da época um ambiente urbano para sua fixação nas terras brasileiras. Estes eram soldados, escravos e burocratas que chegaram ao Brasil colônia oriundos de alguns centros urbanos europeus.

Para assumir a posição de primeiro governador do recém-criado Território Federal do Amapá, o Presidente Getúlio Vargas nomeou em dezembro de 1943, o Capitão do Exército Janary Gentil Nunes⁶. Ao governador Janary Nunes foi atribuída a missão de transformar o

da ao Estado do Pará. A partir do Decreto-Lei Federal nº 5.812, de 13 de Setembro de 1943, foi criado o Território Federal do Amapá, sendo este dividido em três municípios, com Macapá alçada à capital da jurisdição.

⁵ A ICOMI explorou jazidas de manganês no Território do Amapá entre 1954 e 1957, em duas cidades: Serra do Navio e Santana, 30 quilômetros da capital. Em Serra do Navio houve a exploração do manganês. Em Santana, foi fundada a Vila Amazonas, que abrigou os trabalhadores, e onde foi construído um terminal portuário. Neste período foi construída a Estrada de Ferro de 192 quilômetros que liga Serra do Navio ao porto de Santana, para o transporte do manganês

⁶Janary Gentil Nunes nasceu em Alenquer, sede do Município de Alenquer, no Estado do Pará, no dia 1º de junho de 1912. Veio pela primeira vez ao Amapá em 1940, quando ainda era primeiro-tenente do Exército. Na época comandava o Pelotão Independente do Oiapoque, na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, atualmente Colônia Militar de Cleveland do Norte, onde permaneceu até o final de 1941. Em 5 de fevereiro de 1956, Janary Nunes deixa o Amapá para presidir a Petrobrás, por designação do Presidente Juscelino Kubitschek. Teve a oportunidade para indicar o seu sucessor, o médico Amilcar Pereira. Foi deputado federal por dois mandatos, 1963-1967 e 1968-1971. Nas eleições de 1971 foi derrotado pelo professor Antônio Cordeiro Pontes para a vaga de deputado federal. Janary Gentil Nunes faleceu aos 72 anos

Amapá em um lugar urbano, modificando suas condições sanitárias e sociais, tornando-o um lugar atraente de se ocupar e desenvolver. Nunes (2014) destaca esta ideia de tornar a cidade atrativa na Amazônia afirmando que

A capacidade de atração da cidade sobre os indivíduos e empresas (de postos diversos) se explica, sobretudo pela chamada "economia de urbanização" que seria justamente as vantagens que o sítio urbano oferece na escolha de um sítio locacional ou para atividades produtivas (p.8).

Um destaque no plano de estratégias do governador Janary Nunes era a proposta de instalação da capital do território na cidade de Macapá, em frente ao rio Amazonas, ao invés da cidade de Amapá, localizada em região central. Trata-se de uma decisão que influenciaria substancialmente na comunicação da capital com as outras cidades brasileiras, já que esta é favorecida pela ampla bacia hidrográfica a qual tem acesso.

A cidade de Macapá, quando de sua nomeação para capital do Território, não apresentava condições de ser ocupada. O Governador Janary efetivou um plano de higienização e estruturação da cidade, construiu casas e escolas para atrair servidores para o então governo territorial, estação de tratamento de água, usinas de força e luz, além de outras obras, destacando-se o Hospital Geral de Macapá. A capital saltou de 1.000 habitantes em 1944, para 30.000 hab. em 1950.

No campo da Educação, o Governo Janary investiu na construção de escolas, nas mais diversas ofertas de ensino para a época, tais como: Escola Industrial de Macapá, Escola Doméstica, Escola Normal, Escola de Iniciação Agrícola, Escola Técnica de Comércio e a Escola Barão do Rio Branco. Observam-se, no campo educacional, os reflexos da instalação no Brasil de uma educação tecnicista, voltada para o ensino técnico e mercado de trabalho.

É possível, localizar neste período do Governo Janary, a *visão do sobrevoo* que (SOUZA, 2011) utilizada como metáfora para descrever o olhar do planejamento do Estado para as cidades "*do alto*" e "*de longe*" produzindo um distanciamento do real e o ideal. Durante as décadas de 1970 a 1980, a cidade de Macapá passou por um novo processo de urbanização, com a expansão da cidade com vistas ao desenvolvimento social. O foco era desenvolvimento do setor de serviços públicos, e para tal, foi necessário um processo de migração de profissionais qualificados para dar conta da necessidade da máquina estatal. O Estado do Amapá ficou conhecido neste período como o "*eldorado do serviço público*", atraindo muitas pessoas em busca de empregos.

A busca desenfreada por empregos resultou no inchaço da cidade de Macapá, que atraía profissionais qualificados nas mais diversas áreas, considerando que até os anos 1970 não havia no Estado do Amapá nenhuma instituição de ensino superior, que pudesse preparar profissionais para formar mão de obra qualificada.

Neste contexto migratório, assim como pessoas com formação migravam, pessoas que não possuíam formação para acessar a oferta do mercado de trabalho, concentrada no

de idade, no Rio de Janeiro, no dia 15 de outubro de 1984. Fonte: www.aquiamapa.com.br/site/index.php?option=com.Acessado em 24 de abril de 2014.

serviço público, também migravam para a Capital Macapá. Este fator impulsionou o crescimento da cidade em direção à zona norte, até então pouco povoada, criando os processos de *invasões*, em especial a terrenos públicos, particulares e áreas de reserva ambiental, foram alvos da habitação dos imigrantes que chegavam à cidade de Macapá de forma desordenada.

Na década de 1990, a cidade de Macapá encontrava-se na fronteira entre a cidade e a vida ribeirinha às margens do rio Amazonas, desejosa de manter seus costumes ribeirinhos, mas no afã de usufruir dos bens da modernidade. Desejosa de manter seus costumes do fim de tarde ao lado da Fortaleza de São José, mas indo ao encontro dos *cafés*, dos *fast-foods*, o contraste entre a saborosa *cuia de tacacá* e a *batata frita* à beira do rio.

São visíveis no contexto da expansão da Macapá do Curiaú, da Fazendinha, da Fortaleza de São José, do Marco Zero do Equador, da orla do Santa Inês, do Trapiche Eliezer Levi e do final de tarde no denominado popular *lugar bonito*, na orla do rio Amazonas⁷, que acompanhava até a década de 1990, um cenário de *cidade do interior*, e que não desfrutava da *internet*, de *shoppings* ou de grandes centros educacionais, a *ambivalência entre o rural e o urbano* que Nunes (2014) destaca no desenvolvimento urbano da Amazônia.

A cidade Macapá, na década de 1990, vivia o contexto das exigências do mundo globalizado. Uma forte política de desenvolvimento sustentável transformou o artesanato da produção da castanha em pequenas indústrias sustentáveis, o que exigiu a implantação do maquinário industrial, provocando a necessidade de ampliar a qualificação da mão de obra, onde um profissional como mais qualificação é exigido pelo mundo globalizado, neste sentido Souza explica que

As mudanças no século XXI, como crescimento populacional e avanço tecnológico, vêm ocorrendo permanentemente, tomando dimensões em diferentes escalas local, regional e global, refletindo na dinâmica das áreas urbanas e rurais. O fluxo de pessoas entre esses espaços ocorre de forma mais densa e em menor tempo. O desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação possibilita o acesso de indivíduos e de informações em um tempo mais hábil, reduzindo a distância entre lugares, como aborda Whirth. (SOUZA, 2010. p. 93)

O processo de globalização traz novos desafios às sociedades de forma geral. No caso da cidade de Macapá, a globalização representou a superação das limitações geográficas impostas à cidade localizada no extremo norte do país, banhada pelo rio Amazonas e seus fetiches. A globalização impôs ao mundo do trabalho competências profissionais concebidas pela formação em nível superior, os cursos de graduação passam a ser venerados como símbolo da inserção no mercado de trabalho.

A Macapá da virada do século se expande em áreas consideradas deficientes no seu projeto de desenvolvimento social, para fincar sua posição como cidade capital em processo de urbanização. Neste caso, trataremos de abordar a educação superior como elementos vital para o desafio ao desenvolvimento local na virada do milênio.

⁷ Os lugares citados são pontos turísticos e históricos da cidade de Macapá, que guardam sua história e beleza. Fonte www.amapadigital.net/pontos_turisticos_amapa.php. Acesso: em 20 de abril de 2014.

3 A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ASCENSÃO: Reflexos da globalização educacional

A Expansão da Educação superior no Estado do Amapá, mas especificamente na cidade de Macapá, sem dúvida está relacionada à necessidade de desenvolvimento que a cidade em pleno processo de ascensão ao modelo urbano carecia. A trajetória da educação superior no Estado está focada na Capital de Macapá, onde localiza-se 90% das instituições de ensino superior.

É relevante, destacar os caminhos que a educação superior traçou neste cenário Macapaba, criando assim o *ethos* universitário na cidade *tucujus*. A primeira instituição de ensino superior no Estado foi a Universidade Federal do Pará - UFPa, por meio do Núcleo de Educação de Macapá – NEM (1970-1992), este núcleo compunha um elenco de Núcleos instituídos pela UFPa, para institucionalizar o Programa de Interiorização.

Com a transformação do Território Federal do Amapá em Estado, a partir da Constituição Federal de 1988, é autorizada a criação da Fundação Universidade Federal do Amapá – UNIFAP por intermédio do Decreto nº 98.997 de 02 de março de 1990. A criação da UNIFAP representa a inserção da Educação Superior no cenário urbano da cidade de Macapá. (INEP, 2006)

A década de 1990 representou para a educação superior, a sua expansão a nível nacional. O Amapá não poderia se distanciar deste fenômeno, considerando que havia em suas terras apenas uma instituição de ensino superior pública. O cenário da educação superior no Amapá na década de 1990 representa o que definiríamos como *o Amapá na contramão do desenvolvimento da educação superior no Brasil*, que apresentamos neste artigo como uma questão norteadora das análises realizadas neste ensaio. Para ilustrar a emergência da educação superior, Santos traz algumas reflexões fruto, como por exemplo

A Educação Superior na América Latina enfrentou, nos últimos dez anos do século atual, intensa transformação, pressão da demanda social cujas expectativas de melhoria se voltam para o ingresso em um curso superior que atenda ao mercado de trabalho. A responsabilidade que recai sobre as universidades latinas converge para uma tendência desafiadora da busca do desenvolvimento econômico, cultural e social para suas sociedades, o que propicia uma avalanche de políticas e novos planos. (SANTOS, 2010 p. 48)

No contexto macro, as universidades no século XXI representam papéis definidos no desenvolvimento social e econômico das sociedades. A expansão da oferta da educação superior impulsionou a privatização da oferta do ensino, considerando que a oferta da educação superior na rede pública não dava conta da demanda que se desenvolvia em busca de atender o perfil do mercado de trabalho do mundo globalizado. Neste aspecto, o Amapá teve a criação da primeira instituição privada de ensino superior no Estado, localizada na cidade de Macapá, o Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP, que estava vinculado a Universidade da Amazônia – UNAMA, localizada no Estado do Pará.

Durante o período de 1990 a 2000, o Estado do Amapá contou com duas Instituições de Ensino Superior - IES, a UNIFAP e o CEAP. *Macapá da vida boa*, logo sentiu os impactos da globalização econômica, e enfrentou a necessidade de qualificar mão de obra para dar conta das novas demandas, oriundas das necessidades desta globalização. A política neoliberal cria mecanismos de incentivo à privatização da oferta da educação superior, como parte desta política, a *Macapá da vida boa* logo muda o seu cenário de fins de tarde tranquilos, após o trabalho, para uma jornada de deslocamentos em direção as instituições privadas que começam a se instalar na cidade, a partir do ano de 2001, assim explica Santos, quando afirma que

No limiar do século XXI, as Universidades se tornaram necessárias ao processo de globalização neoliberal, mas não da forma como se estruturavam: era preciso reformá-las, pois ao neoliberalismo não cabia uma universidade que, segundo Santos (2008 p. 196), '[...] fora inicialmente transmissão da alta cultura, formação de caráter, modo de aculturação e de socialização adequado ao desempenho da direção da sociedade [...]' Era preciso, dizia o Banco Mundial, transformar a universidade pública na América Latina, porque estava em crise, seu modelo humboldtiano – de busca pela ciência através da pesquisa que nunca estava pronta, e assumia, na América Latina, um custo muito alto para seus países. (SANTOS, 2010 p. 34)

A perspectiva de expansão necessária à educação superior no Amapá, impulsionada também pela crença de alcance de locações no mercado de trabalho, mudou o cenário da oferta, dividia-se entre a UNIFAP e o CEAP, possibilitando novas instituições a entrarem neste cenário, e atenderem a demanda. Logo, surgem outras instituições, muitas delas oriundas de colégios de prestígio na cidade, para atender a demanda que apresenta índices reprimidos de anos de ausência de vagas para o ensino superior.

A expansão da educação superior no estado do Amapá concentrou-se na cidade de Macapá, e fundamentalmente na oferta de Faculdades e Institutos de Educação que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9.394/96 não tem a responsabilidade da pesquisa. Sendo um Estado localizado no meio da floresta amazônica, com riquezas naturais não exploradas, a possibilidade de pesquisa contribuiria de forma significativa para o desenvolvimento do Estado, mas, contrariamente a essa perspectiva, a possibilidade de diplomas de graduação e a inserção no mercado do trabalho foi o que impulsionou a expansão, considerando-se que foram as faculdade que ofertaram esse ensino, em sua grande maioria.

Anterior a esse período, até os anos 2000, o grande polo universitário estava fora do estado do Amapá, e muitos dos que saíam em busca de formação em outras capitais não retornava para a terra Tucuju. Mas, a partir de 2001, a cidade de Macapá tornou-se o polo universitário no Estado, e esse fato, na perspectiva dos municípios de outras localidades do Estado, gerou a possibilidade de crescimento por meio da educação superior, o que representou uma mudança de posição da sociedade Tucuju. Muitos alunos começaram a migrar de outros municípios para a capital em busca dessa formação.

Com a pressão que o processo de globalização impõe à formação para o mercado de trabalho, o acesso à educação superior torna-se um mercado lucrativo para a privatização.

O cenário amapaense era de dualidade entre as instituições (somente duas) na década de 1990, e sua expansão passou a ocorrer de forma mais significativa a partir dos anos 2001. No ano de 2002 o Ministério da Educação credenciou cinco novas instituições de ensino superior em Macapá, todas de capital privado. Outro destaque, foi a recente onda de internacionalização do capital privado nas IES com a compra de três instituições de mantenedores locais. A seguir apresenta-se um quadro do panorama da educação superior em Macapá nos anos de 1990-2015:

Quadro 1: Instituições de Educação Superior na cidade de Macapá (1990-2015)

Instituição	Ano de criação
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP	1990
Centro de Ensino Superior do Amapá -	1990
Associação Educacional da Amazônia - SEAMA (vendida em 2010 para a Estácio de Sá)	2000
Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP	2001
Faculdade Atual - FAT	2001
Faculdade de Macapá - FAMA	2002
Faculdade do Amapá- FAMAP (vendida em 2006 para a Estácio de Sá)	2002
Instituto Macapaense de Ensino Superior - IMMES	2002
Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - FATECH	2002
Faculdade de Tecnologia de Macapá - META	2004
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia - FESAM	2006
Universidade do Estado do Amapá - UEAP	2006
Instituto Federal de Ensino Superior e Técnico - IFAP	2008
Faculdade de Tecnologia de Macapá - FTA	2009

Fonte: INEP (2006); atualizado pela autora em dados disponíveis em www.emec.me.gov.br. Acesso em 31/10/2015.

Esse quadro define bem o cenário da educação superior em Macapá, especialmente com relação a implantação, pelo Governo Federal do Financiamento da Educação Superior – FIES, que sobressaiu nos anos de 2011 a 2014, aumentando a demanda e tornando significativa a necessidade de abertura de novos cursos e novas vagas.

Destaca-se, como fio condutor da análise da educação superior no estado do Amapá, especificamente para este estudo, a cidade de Macapá e os processos de globalização que geraram impactos nas políticas de oferta da educação superior. No entanto, abre-se, aqui, uma chave de leitura para os processos oriundos dessa expansão: o processo de regulação da oferta da educação superior por meio das políticas de avaliação da qualidade, mais precisamente o Sistema Nacional de Avaliação da qualidade da Educação Superior – SINAES.

As avaliações da qualidade da educação superior operacionalizadas pelo SINAES passam a impactar a oferta da educação superior na cidade de Macapá. As IES começam a mudar suas estruturas e organizações para atender aos indicadores de qualidade do sistema de avaliação, novos atores começam a adentrar na comunidade universitária local em função de diplomas de mestrado e doutorado, em especial, uma forte migração do sul do país para IES amapaense. As avaliações institucionais mexem com o cenário local da cidade, em que o tema da avaliação da qualidade começa a tomar parte nas rodas de conversas universitárias Tucujus.

Para o extremo norte do país, em especial a cidade de Macapá, a avaliação do SI-

NAES passa a marcar a sobrevivência financeira das IES que, em sua grande maioria, dependem do Financiamento Estudantil (FIES) oferecido pelo Governo Federal que, a partir de 2015, passa a ser oferecido apenas às IES com Índice Geral de Cursos - IGC igual ou maior que 3. Assim, foi possível constatar, em recentes conversas com gestores, a diminuição nas matrículas, em função da diminuta oferta de FIES para as IES na cidade de Macapá, exemplificando, dentre outros, um elemento determinante na função reguladora do SINAES que motiva o panorama da educação superior no Amapá.

A cidade de Macapá torna-se um polo universitário no seu quadrante de alcance dentro do Estado do Amapá, os outros municípios tem em Macapá a perspectiva de possibilidades de crescimento para seus municípios, o que representa um avanço, pois até o início dos anos 2000, o grande polo universitário estava fora do Estado do Amapá, muitos saiam do Estado em busca de formação a nível superior em outras Capitais.

4 REFLEXÕES FINAIS

O estudo proposto representa um desafio para a pesquisadora, que confessa, ainda, não tinha ultrapassado as lentes do colonizador para olhar a Macapá de histórias singulares que marcam sua criação e desenvolvimento urbano, que acompanha a expansão da educação superior, objeto de discussão deste artigo. Enriqueceu a experiência da pesquisadora ao adentrar o cenário *Tucujus* permeado de mitologias, crenças e fabulas, um lugar ainda pensado e idealizado como inóspito, ainda pouco povoado, onde a Educação Superior assume a conotação de desenvolvimento social.

O processo de globalização trouxe novos desafios às sociedades de modo geral. No caso da cidade de Macapá, a globalização representou a superação das limitações geográficas impostas à cidade localizada no extremo norte do país e sem ligação por rodovias com o resto do país, banhada pelo rio Amazonas e foco do imaginário enriquecido com os fetiches das lendas amazonenses. Essa mesma globalização, impôs ao cenário do mundo do trabalho da Amazônia amapaense a necessidade da formação de competências profissionais concebidas na formação em nível de educação superior. Assim, a necessidade da educação superior e de profissionais qualificados nesse nível de ensino passam a ser venerados como símbolo de inserção no mercado de trabalho.

A Macapá da virada do século XXI se expandiu em áreas consideradas deficientes, e a educação superior assumiu papel vital para o desenvolvimento social da cidade e do Estado. Esse cenário não se afastou do vivido no Brasil nos anos 1990. A implantação de IES no Estado, em especial na capital Macapá, tornou-se política emergencial, com o objetivo de preparar mão de obra qualificada para desenvolver o Estado na virada do século XXI. A ascensão da educação superior estava relacionada à necessidade de desenvolvimento que a cidade em pleno processo de crescimento urbano carecia. A trajetória da Educação Superior no Estado do Amapá centrou-se na capital Macapá, onde hoje estão 90% das IES do Estado.

Atualmente o desenvolvimento de Macapá é marcado pela verticalização, que entendemos ao concluir este estudo, como fruto da expansão da oferta da Educação Superior,

que em que tese com alguns entraves, como o fato de termos desenvolvido na oferta de ensino por Faculdades, mesmo com este fator de reflexão, a oferta de cursos como o de Arquitetura, Engenharia ou o de Tecnólogo em Construção de Edifícios, mudou o visual da cidade de Macapá, como destaque para a construção de prédios

Destaca-se, como fio condutor da análise da expansão da educação Superior na cidade de Macapá, os processos de globalização que impuserem impactos nas políticas de oferta da Educação Superior. O Amapá, especificamente a cidade de Macapá ainda encontra-se em processo de desenvolvimento da Educação Superior, é notório o crescimento da oferta, marcado nos dias atuais pela modalidade da Educação à distância, que merece um estudo a parte.

Fechamos aqui esta discussão, apresentando um estudo que embora esteja em andamento breve, já aponta sinais, marcando um novo olhar da pesquisa nos processos de desenvolvimento da oferta da Educação Superior, sinalizados pela lupa do olhar sob as repercussões das políticas de avaliação da qualidade da educação superior no Brasil e na América Latina.

REFERÊNCIAS

- FREITAG Barbara **Teorias da Cidade**. - Campinas-SP: Papirus, 2006.
- INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Educação Superior Brasileira 1991-2004 - Amapá [Relatório]**. - BRASÍLIA: INEP, 2006.
- MAGNANI, José Guilherme. **Quando o Campo é a Cidade :fazendo antropologia na metrópole**. *In: Na Metrópole textos de antropologia urbana/* MAGNANI José Guilherme C., TORRES Lilian de Lucca e (Orgs).- São Paulo: Fapesp, 2008.
- NUNES, Brasilmar Ferreira. **A interface entre o urbano e o rural na Amazônia brasileira: Notas para reflexão**. 2014. Disponível em www.Jornal do Mauss.com.br. Acesso: em 10/10/15
- SANTOS, Margareth Guerra dos. **As Redes de Agências de Avaliação da Qualidade e Acreditação da Educação Superior: Rana e Riaces**. Dissertação de Mestrado - programa de pós graduação em educação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. - Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- SIMMEL, Georg. **A Metrópole e a Vida do Espírito**. *In: Cidade, Cultura e Globalização: Ensaio de sociologia*. FORTUNA, Carlos. Oeiras-Portugal: Celta, 2001.
- SOUZA ,Cleide Lima de. **Amazônia para além da discussão entre campo e cidade: O Município de Tapauá/AM**, Dissertação de Mestrado, UFAM.- 2010.
- SOUZA, Marcelo Lopes. **A Cidade, a Palavra e o Poder: Práticas, Imaginários e Discursos Heterônomos e Autônomos na Produção do Espaço Urbano**. *In: a produção do espaço urbano: agentes e processos , escalas e desafios*. CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes e Sposito, Maria Encarnação Beltrão. São Paulo: Contexto, 2011.

Artigo recebido em 30 de janeiro de 2016.

Aprovado em 10 de março de 2016.